

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Srs. Acionistas,

A Administração do Banco Rural S.A., em cumprimento às determinações legais e estatutárias, submete à apreciação de V. Sas. as demonstrações financeiras individuais e consolidadas referentes ao semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2011, juntamente com o relatório dos Auditores Independentes.

As demonstrações financeiras apresentam eventos relevantes que impactaram os resultados. Alguns são de ordem conjuntural e regulatória, outros são decorrentes de decisões estratégicas, como a de sair do segmento de crédito consignado, que deixou de ser atraente para o negócio. Medidas como essa, apesar das inferências contrárias sobre o balanço em curto prazo, são fundamentais para a sustentabilidade do negócio, criando condições para melhores resultados no futuro. O crescimento expressivo da receita de operações de crédito do *middle market* contribuiu para amenizar os efeitos adversos de outros fatores e demonstrou o acerto do banco ao manter esse segmento como seu foco principal de atuação.

1) Revisão da atuação no Crédito Consignado

As medidas macroprudenciais adotadas pelo governo, que exigiram maior alocação de capital dos bancos, entrada em vigor da Resolução/CMN nº 3.533, a partir de 1º de janeiro de 2012, alterando regras de contabilização das cessões de crédito, a elevação das comissões pagas aos correspondentes bancários e, finalmente, a concorrência das grandes instituições financeiras no segmento, determinaram mudanças importantes nas condições do negócio.

Antevendo essa mudança significativa, a Administração reviu a estratégia de atuação nessa carteira, reduzindo gradativamente a produção desde janeiro de 2011 para paralisar completamente a realização de novas operações a partir de outubro.

O saldo de nossa carteira é de, aproximadamente, R\$ 846 milhões em 2011 e era de R\$ 969 milhões em 2010 (incluindo os créditos próprios e os cedidos).

A adoção dessa medida importou numa redução da carteira de créditos consignados, cujos reflexos negativos no resultado de 2011 foram de R\$ 54 milhões. Desde 2010 a instituição constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre a carteira cedida com coobrigação e sem coobrigação para fundos, sendo R\$ 20 milhões em 31/12/2011 e R\$ 39 milhões em 31/12/2010.

A estratégia atual é atuar apenas como Correspondente Bancário, obtendo receita para reduzir o custo da estrutura que ainda cuida da gestão das carteiras remanescentes em declínio.

2) Processo de Adesão à Lei 11.941/2010

No 1º semestre de 2011, considerando os benefícios da anistia fiscal promovido pela Lei 11.941 e as melhorias expressivas para a qualidade do Balanço do Banco, consolidamos nossa adesão ao processo, cujos impactos estão refletidos no patrimônio contra ajustes de exercícios anteriores no montante de R\$ 29,5 milhões líquido dos efeitos tributários, conforme demonstrado abaixo:

Tributo	Principal	Multa	Juros	Total
Compensação IR/CS	4.503	90	3.920	8.513
Lucros auferidos no exterior	23.039	1.728	11.262	36.029
Efeitos tributários	27.542	1.818	15.182	44.542
Efeito no Patrimônio Líquido				15.034
				29.508

3) Processo de inspeção do Banco Central do Brasil

O Banco Central do Brasil, como resultado de um processo

de inspeção, solicitou e apontou ajustes no valor total de R\$ 180,9 milhões, dos quais R\$ 149,8 milhões foram devidamente regularizados / liquidados. A defesa dos R\$ 31,1 milhões restantes foi apresentada ao Banco Central do Brasil.

A composição dos ajustes regularizados:

Ajuste contábil - impacto nas demonstrações	Valor do Ajuste
Sem efeito no resultado/patrimônio	45.380
Contabilizados diretamente no Patrimônio Líquido	19.108
Contabilizados diretamente no Resultado	85.357
Total Ajustado	149.845
Ajuste contábil por natureza	Valor do Ajuste
Operações de crédito liquidadas	45.380
Constituição de provisão	31.779
Provisão contingências tributárias	34.863
Baixa depósitos - ações trabalhistas	37.823
Total Ajustado	149.845

4) Patrimônio Líquido e Resultado do Exercício

Nosso Patrimônio Líquido encerrou o exercício de 2011 em R\$ 358 milhões e o resultado apurado nesse exercício foi negativo em R\$ 83,2 milhões, influenciado pela manutenção da estratégia de descontinuidade das operações de crédito consignado (R\$ 54 milhões), baixa de créditos tributários de empresas Controladas (R\$ 9,2 milhões) e principalmente pelos ajustes determinados no processo de Inspeção do Banco Central do Brasil (R\$ 85,3 milhões).

O saldo de nossa carteira de crédito é de, aproximadamente, R\$ 3,84 bilhões em dezembro/2011 contra R\$ 3,89 bilhões em dezembro/2010, incluindo os créditos próprios e os cedidos a Instituições Financeiras, com coobrigação, e a Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios, sem coobrigação. A captação de recursos, incluindo depósitos a vista e a prazo e as cessões de crédito mantiveram-se no patamar de R\$ 4,2 bilhões nos dois exercícios.

Reforçando a vocação histórica de atuação no *middle market*, o Banco colheu resultados significativos no segmento, demonstrados pelo quadro abaixo:

RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO	dez/11	dez/10
Receita de Operações de crédito	626.074	620.208
Receita de Operações de crédito - <i>Market</i>	581.924	470.455
Receita de Operações de crédito - Crédito Consignado	44.150	149.753
Cessão	63.277	161.935
Diferenças de curva	(54.013)	(74.006)
Carteira própria	34.886	61.824
Receita de Operações de arrendamento mercantil	194	181

Apesar do baixo crescimento da economia em 2011, a receita de operações de crédito no *middle market* cresceu 23,7% na comparação com o ano anterior, contrastando com a forte queda da receita das operações de crédito consignado. A mudança de estratégia no consignado implicou na redução do volume global de crédito, porém o *middle market*, que hoje é nosso *Core* apresentou crescimento com destaque para as receitas de operações de crédito.

5) Estrutura de Capital

Os acionistas e a Administração buscaram reforçar a estrutura de capital da instituição com os seguintes eventos:

a) em maio de 2011 o Banco captou letra financeira subordinada elegível ao capital de nível II – Basileia no montante de R\$ 68 milhões que foi aprovada pelo Banco Central em junho de 2011;

b) em 19 de dezembro de 2011 foi iniciada mais uma etapa do processo de capitalização do Banco com aumento de capital no valor R\$ 65 milhões. A Assembleia foi realizada em 29 de dezembro de 2011.

6) Governança Corporativa

Continuamos a aperfeiçoar nosso modelo de Governança Corporativa, através da implementação das Melhores Práticas de Mercado, objetivando a transparência, a eficiência e a assertividade nos processos de decisão. A estratégia da Instituição para o próximo exercício continua focada principalmente em investimentos, que estão hoje em fase de implementação. São eles: (i) qualificação dos nossos profissionais com projetos voltados a avaliação interna - *performance*, capacitação; plano de cargos e salários, investimentos em tecnologia e segurança da informação, elevando a Instituição a patamares de eficiência e governança; (ii) criação do escritório de projetos; (iii) Criação do escritório de processos que está mapeando os processos internos visando o tratamento de Riscos Operacionais identificados e classificados com apoio de consultoria especializada; (iv) aquisição de ferramentas de apoio administrativo, gestão e monitoração que suportarão a Governança Corporativa do Banco Rural; (v) Desenvolvimento do BI – Business Intelligence de Informações Gerenciais a partir dos sistemas operativos; (vi) Contratação de consultoria especializada em IFRS (International Financial reporting Standards); (vii) finalização do projeto orçamentário através de *planning*; (viii) implantação da nova plataforma para a área de contabilidade, contas a pagar e controle de patrimônio (ix) contratação de consultorias especializadas no processo de governança corporativa, (x) continuidade do processo de desmobilização das atividades não ligadas ao core da Instituição; e (xi) Projetos de marketing e comunicação.

Importante registrar a iniciativa do banco em patrocinar - o projeto "Riquezas de Minas", realizado pelo jornal Estado de Minas, e que consistiu na publicação, no segundo semestre de 2011, de uma série semanal de 12 reportagens mostrando as vocações econômicas, as histórias e as pessoas que geram riquezas nas diversas regiões do Estado. O Rural espera ter contribuído assim para mostrar ao público a pujança da economia do estado e a importância do empreendedorismo, não só das grandes, mas também das pequenas e médias empresas, para o seu desenvolvimento. Como uma empresa de origem mineira, sentimos honrados de ter patrocinado esse trabalho e orgulhosos de saber que o Banco Rural, em quase meio século de existência, participou ativamente desse processo dando crédito às pequenas e médias empresas e acreditando nos seus sonhos.

7) Exposição Cambial e Derivativos

A instituição tem como política não assumir riscos em moedas estrangeiras e índices de preços. Suas posições em operações de derivativos são destinadas exclusivamente ao balanceamento de suas carteiras próprias.

8) Gestão de riscos

O gerenciamento de riscos é realizado por meio de políticas internas e conta com equipe multidisciplinar, independente das áreas de negócio, para monitorar a incidência dos diversos riscos inerentes às operações e processos. O Departamento de Riscos é responsável por identificar, analisar, mensurar, mitigar, monitorar e reportar adequadamente os riscos à Alta Administração.

a) Risco de Crédito

Refere-se a perdas devido a exposição à inadimplência de um tomador ou contraparte. A Gestão de Risco de Crédito é realizada para garantir a maximização da relação risco x retorno dos ativos da Instituição. A política de Risco de Crédito está em conformidade com as práticas de mercado, as recomendações do Comitê de Basileia e a legislação do Banco Central do Brasil e Comissão de Valores Mobiliários.

O monitoramento abrange a análise da concentração, desempenho, evolução e Valor em Risco (VaR) da carteira de crédito, nível de exposição, de inadimplência, o capital econômico alocado, e o teste de *stress*, considerando mudanças em variáveis macroeconômicas e de consumo. Os limites e concentração da carteira de crédito são aprovados pelos Comitês de Crédito da Instituição em suas respectivas alçadas.

b) Risco de Mercado

Refere-se ao risco da flutuação adversa do valor de mercado de um portfólio. O gerenciamento do Risco de Mercado é realizado diariamente, por meio do cálculo e análise dos parâmetros aprovados na política de Risco de Mercado, que está em conformidade com as normas da Comissão de Valores Mobiliários, do Banco Central do Brasil e do Comitê de Basileia.

No Banco Rural utilizamos, dentre outras análises, a mensuração do Valor em Risco (VaR) – com nível de confiança de 99% e horizonte temporal de 10 dias, – a concentração e a sensibilidade das operações a cada fator de risco e o teste de *stress* da carteira. Os limites para cada uma dessas métricas são aprovados pelo Comitê de Gestão de Recursos e Formação de Preços.

c) Risco de Liquidez

Refere-se ao risco de a Instituição não conseguir cumprir seus compromissos em dia. A gestão do Risco de Liquidez objetiva a análise dos desembolsos e recebimentos futuros, de modo que possa haver um melhor planejamento do fluxo de caixa do Banco. Tais análises envolvem controles de caixa, concentração de passivos, estudo de prazos de recebimentos, de carência e de desembolsos. Os limites para o gerenciamento do Risco de Liquidez também são aprovados pelo Comitê de Gestão de Recursos e Formação de Preços.

d) Risco Operacional

Refere-se à possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

A Área do Gerenciamento do Risco Operacional no Sistema Financeiro Rural adota e pratica procedimentos e metodologias específicas que fortalecem a Instituição ao tratar qualitativa e quantitativa o Risco Operacional, identificando, avaliando, controlando e mitigando seu impacto de uma forma integrada nas empresas financeiras do Conglomerado.

O detalhamento das políticas, procedimentos, instrumentos e relatórios de acesso público de gestão de risco podem ser encontrados no site do Banco Rural (www.rural.com.br), no caminho: Governança Corporativa > Gestão de Riscos.

AGRADECIMENTOS

Com tais fundamentos, a Administração crê, firmemente, na segura presença do Banco Rural em seu segmento de mercado, agradecendo aos acionistas, pelo compromisso expresso de forma concreta e consistente a cada período, e aos funcionários e colaboradores pelo reconhecimento, empenho e dedicação sempre renovados.

E, de maneira muito especial, dirigimo-nos a todos os nossos clientes que nos honraram com a sua confiança e parceria.

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Em milhares de reais - R\$ mil)

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Em milhares de reais, exceto o lucro (prejuízo) líquido por lote de mil ações)

ATIVO	CONTROLADOR		CONSOLIDADO		PASSIVO	CONTROLADOR		CONSOLIDADO			CONTROLADOR		CONSOLIDADO	
	2011	2010	2011	2010		2011	2010	2011	2010		2011	2010	2011	2010
CIRCULANTE	2.907.182	2.985.104	3.698.370	3.448.999	CIRCULANTE	1.465.056	1.526.844	1.865.818	1.710.200	Receitas da intermediação financeira.....	727.641	751.372	771.752	773.114
Disponibilidades.....	29.329	13.123	79.685	30.194	Depósitos.....	743.476	1.032.431	910.603	1.175.322	Despesas da intermediação financeira...	(570.007)	(419.517)	(591.825)	(416.241)
Aplicações interfinanceiras de liquidez	404.746	280.992	524.457	386.681	Captações no mercado aberto.....	55.122	57.063	55.122	57.063	RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	157.634	331.855	179.927	356.873
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos..	223.286	283.587	392.375	423.675	Recursos de aceites de emissão de títulos	123.977	29.366	123.977	29.366	Outras receitas e (despesas) operacionais	(342.997)	(298.662)	(360.268)	(321.962)
Relações interfinanceiras e interdependências.....	53.090	40.601	54.209	42.128	Relações interfinanceiras.....	-	3	-	3	RESULTADO OPERACIONAL	(185.363)	33.193	(180.341)	34.911
Operações de crédito.....	1.685.775	2.004.770	1.879.025	2.128.683	Relações interdependências.....	62.756	10.898	62.756	10.898	RESULTADO NÃO OPERACIONAL	19.235	32.073	26.613	32.074
Operações de arrendamento mercantil	689	783	689	783	Obrigações por empréstimos.....	118.480	185.197	79.924	116.141	RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS.	(166.128)	65.266	(153.728)	66.985
Outros créditos.....	457.323	337.389	709.897	411.874	Obrigações por repasses do país - instituições oficiais.....	858	730	858	730	Provisão para imposto de renda e contribuição social.....	82.867	(24.454)	71.496	(26.018)
Outros valores e bens.....	52.944	23.859	58.033	24.981	Obrigações por repasses no exterior...	53.651	18.720	1.078	958	Participação minoritária nas controladas	-	-	(1.029)	(155)
NÃO CIRCULANTE	1.376.972	1.098.481	1.132.297	857.492	Outras obrigações.....	306.736	192.436	631.500	319.719	LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	(83.261)	40.812	(83.261)	40.812
Realizável a longo prazo	978.467	716.647	1.074.277	801.184	NÃO CIRCULANTE	2.461.013	2.111.356	2.606.764	2.150.906	Nº DE AÇÕES: 99.519.688				
Aplicações interfinanceiras de liquidez	3.644	1.373	3.644	1.373	Exigível a longo prazo	2.460.227	2.110.609	2.589.016	2.148.936	Lucro (Prejuízo) líquido por lote de mil ações R\$	(836.63)	410.09	(836.63)	410.09
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	9.808	6.903	54.604	37.403	Depósitos.....	2.048.445	1.828.853	2.138.318	1.872.134					
Operações de crédito.....	469.486	343.885	469.486	343.885	Recursos de aceites de emissão de títulos.....	47.825	16.382	47.825	16.382					
Operações de arrendamento mercantil	66	83	66	83	Obrigações por empréstimos e repasses.....	37.854	64.413	6.437	6.209					
Outros créditos.....	495.463	364.403	546.477	418.440	Outras obrigações.....	326.103	200.961	396.436	254.211					
PERMANENTE	398.505	381.834	58.020	56.308	RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	786	747	1.470	747					
Investimentos.....	367.972	346.872	11.439	5.102	PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NAS CONTROLADAS	-	-	16.278	1.223					
Imobilizado de uso.....	16.198	15.074	32.211	31.243	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	358.085	445.385	358.085	445.385					
Diferido.....	14.335	19.888	14.370	19.963	Capital social.....	440.744	368.000	440.744	368.000					
TOTAL DO ATIVO	4.284.154	4.083.585	4.830.667	4.306.491	Reserva de capital.....	-	7.744	-	7.744					
					Reserva de reavaliação.....	1	3	1	3					
					Reserva de lucros.....	38.513	79.192	38.513	79.192					
					Ajustes ao valor de mercado - TVM e Derivativos.....	(12.251)	(9.554)	(12.251)	(9.554)					
					Prejuízos acumulados.....	(108.922)	-	(108.922)	-					
					TOTAL DO PASSIVO	4.284.154	4.083.585	4.830.667	4.306.491					

As demonstrações financeiras completas estão sendo publicadas no jornal: Estado de Minas e no Diário Oficial de Minas Gerais, edições do dia 12 e 13 de março de 2012, respectivamente, acompanhadas do Parecer da Ernst & Young Terco Auditores Independentes S/S

DIRETORIA

João Heraldo dos Santos Lima
Presidente

Vinicius Samarane
Vice-Presidente

Wanmir Almeida Costa
Diretor

Roberto Maia de Mendonça
Diretor

Vanderlei São Felício
Diretor

Marcelo Maia Arantes Farinha
Diretor

Paulo Maurício de Santa Rita
Diretor